



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2009.1 – 2ª FASE

LOCAL DE PROVA

RG

2ª FASE: PROVA I E PROVA II
1º DIA: 7 de dezembro de 2008

DURAÇÃO: 04 HORAS
INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

RESERVADO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de prova. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.

- 01.** Este caderno contém as propostas de REDAÇÃO e 20 questões da PROVA ESPECÍFICA II. Inicie pela prova que você julgar conveniente e administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e opções de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 03.** Examine se o caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Se for o caso, informe, imediatamente, ao fiscal para que este comunique ao Coordenador. A CEV poderá **não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.**
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta é exatamente igual à anterior, quer na ordem das questões quer na ordem das opções em cada uma delas. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 11 de dezembro de 2008**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 07 de dezembro de 2008**.

DEZEMBRO/2008

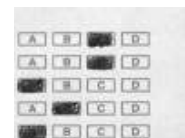
Leia com atenção todas as instruções abaixo.

O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II) e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a correta.
- 03.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e alternativas de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 04.** Com ênfase na **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 05.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **redação**.
- 06.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 07.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 08.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que o mesmo não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição do cartão-resposta.
- 09.** Marque suas respostas pintando completamente o quadradinho correspondente à alternativa de sua opção. Assim: ■
- 10.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 11.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação.
- 13.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar: armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 14.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do Certame.
- 15.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova. O prazo para interposição de recursos finda às **17 horas do dia 12 de dezembro de 2008**.
- 16.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**PROVA I:
REDAÇÃO****PROVA II:
LÍNGUA INGLESA – 20 QUESTÕES**

Marque seu cartão-resposta,
pintando completamente o
quadrinho correspondente à sua
resposta, conforme o modelo:



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 11 de dezembro de 2008**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 07 de dezembro de 2008**.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da elaboração do primeiro número da revista de variedades **UECE JOVEM**. A fim de atender a esse convite, você deverá produzir um texto para uma destas três seções da revista: (1) **Opinião**, (2) **Arte e Diversão**, (3) **Histórias do Cotidiano**. Escolha uma das propostas a seguir, use sua capacidade criativa e demonstre sua competência na escrita, empregando a linguagem adequada ao gênero discursivo escolhido e ao veículo de divulgação do texto.

1. Seção: **Opinião**:

Proposta: Este ano comemoram-se os 60 anos da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Leia os textos abaixo alusivos a essa temática e escreva um **artigo de opinião** em que você analisará os efeitos desse documento, isto é, demonstrará até que ponto essa declaração está sendo respeitada e procurará mostrar se os princípios de liberdade e justiça veiculados nesse documento têm influído no ordenamento da sociedade.

Texto 1:

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 2

Todo o homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Texto 2:

Estudantes comemoram 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Brasília - Alunos de escolas públicas e particulares de Brasília participam hoje (24) de comemoração do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e do Dia da Organização das Nações Unidas (ONU). Será às 10h, no auditório do Memorial JK

(Agência Brasil)

Texto 3:

Os direitos humanos não existem, estão apenas em um papel e não são cumpridos em nenhuma parte. As populações não sabem sequer o que está escrito. A grande causa que deveria mobilizar toda a gente é a reivindicação dos direitos humanos.

(José Saramago)

2. Seção: **Arte e Diversão**

Proposta: Inspirando-se no poema de Carlos Drummond de Andrade, RECEITA DE ANO NOVO, que você pode ler a seguir, elabore uma receita criativa para 2009. Estructure seu texto em prosa, contemplando todos os elementos próprios do gênero (título, ingredientes, modo de fazer e rendimento).

Texto 4:**RECEITA DE ANO NOVO**

*Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser; novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha
ou qualquer outra biritá,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)*

*Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo clareza, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.*

(Carlos Drummond de Andrade)

3. Seção: **Histórias do Cotidiano****Proposta:**

Leia os trechos a seguir e imagine-se como um(a) habitante da Terra vivendo no ano 2200. Escreva uma crônica, narrando um episódio singular de sua vida nesse mundo futuro.

Texto 5:**O Museu de Árvores**

*Em breve, só poderemos ver a natureza em museus.
Há um ano, foi criada a **biblioteca de sementes**,
justamente para proteger as espécies de plantas caso
o futuro continue predatório. Agora, é nessa
"raridade" que aposta o artista finlandês **Ilkka Halso**.*

*Halso criou imagens que demonstram o Museu da
Natureza, que abrigaria as plantas como se fossem
um espetáculo, em que se pagam ingressos para ver
o "esplendor natural". Afinal, nossa paisagem seria
tomada por prédios e construções, acabando com
todas as áreas verdes*

http://super.abril.uol.com.br/blogs/planeta/132610_post.shtml

Texto 6:**O sobrevivente**

*Os homens não melhoram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heróicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar*

seria um segundo dilúvio.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto 7:

*Não sei o que será da espécie. Tenho uma visão do
futuro em que viveremos todos no ciberespaço,
volatizados. Só nossos corpos ficarão na Terra
porque alguém tem que manejar o teclado e o mouse
e pagar a conta da luz.*

(Luís Fernando Veríssimo)

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LÍNGUA INGLESA

TEXT

European drama has a less continuous history than epic and poetry; it has sometimes flourished and sometimes declined. The first surviving drama was in Greek, performed in Athens in the 5c BC: the work of Aeschylus, Sophocles, and Euripides (tragedy) and of Aristophanes (comedy). The main Latin contribution was the comedy of Terence and Plautus in the 2c BC. The later Roman Republic and the Empire produced no significant drama; Seneca (c.4 BC-AD 65) wrote tragedies based on the Greek model which were intended for reading to a select audience and not for the public stage. The later Roman theatre became increasingly devoted to elaborate and often decadent spectacle. The Christians opposed it and in the 6c the barbarian invasions brought it to an end. The revival of the theatre began in the 11c with the introduction of brief dramatized episodes into the Mass on the occasion of major festivals. These gradually developed into complete plays, performed in public places by the trade guilds and known as *mystery plays* or *mysteries*. These were succeeded in the 15c by *morality plays*, allegorical presentations of human virtues and vices in conflict.

The high point of drama in English came in the late 16c and early 17c, with such writers as Shakespeare (especially with his tragedies), Marlowe, Jonson, and Webster. In the later 17c, the Restoration theatre was mainly devoted to the witty and often scurrilous comedy of manners and intrigue. The French classical theatre had its great period at the same time, with the tragedies of Corneille and Racine, and the comedies of Molière. A long decline in Britain, briefly broken by the 18c comedies of the Anglo-Irish playwrights Oliver Goldsmith and Richard Sheridan, ended in a revival at the end of the 19c by the Irish dramatists Oscar Wilde and George Bernard Shaw. Prominent playwrights of the 20c include such experimenters in the *theatre of the absurd* as Harold Pinter and Samuel Beckett. The latter belongs as much to the French theatre, which has produced plays of challenge and **questioning** by Jean-Paul Sartre, Jean Giraudoux, and Eugène Ionesco. Dramatists in the 20c US have looked at the predicament of modern humanity in a complex, pluralistic society, notably Eugene O'Neill, Tennessee Williams, and Arthur Miller. Some of the foremost

modern plays are those of Henrik Ibsen in Norway, August Strindberg in Sweden, and Ivan Turgenev and Anton Chechov in Russia.

Dramatists are affected, like all writers, by the presuppositions and fashions of their time and place. Medieval drama derives from the **prevailing** popular Catholic Christianity, Elizabethan and Jacobean drama reflects contemporary views of status, honour, and revenge, Victorian drama displays the manners and attitudes of the new middle class. Conventions also affect the structure of plays. In the 16c and 17c, European drama was often obedient to the demand for the *three unities*, adding the unity of place to the unities of time and action attributed to Aristotle. Dramatists in English usually disregarded these restraints, supported the main plot with a subplot, and ranged widely through time and space. The practice of reading a play instead of seeing it produced is comparatively late; the majority of early plays were not printed, and the texts which appeared were often careless and poorly produced. When Jonson had his collected plays carefully printed as his Works (1616), he aroused some ridicule but helped establish the play as a literary text, probably **influencing** the publication of Shakespeare's plays in the First Folio (1623). The printed play became in its own right a branch of literature, with the result that theatrical and textual scholarship has been applied to the work of early dramatists. As time passed, playwrights gave more consideration to the reader. Stage directions evolved from laconic indications of entrances and exits to detailed descriptions of scenes and actions, including sketches of the appearance and nature of the characters. The effect is sometimes of an excerpt from a novel in the present tense. Dramatists in general have become more self-explanatory and less inclined to entrust their work solely to the reactions of a live audience.

Although great variety in dramatic structure is possible, most plays have a connected plot that develops through conflict to a climax followed by resolution. Even when the story is known to the audience, the dramatist creates a mood of tension and suspense by the responses of characters to the changing situation. The factors apply to both tragedy and comedy. The suspense can be terrifying or mirthful and the resolution one of sadness or relief. Because the play is witnessed in short and continuous time, the dramatist needs to be economical, **telescoping** events that in reality would develop over a longer period

119 and **introducing** meetings and
 120 juxtapositions that might seem remarkable
 121 outside the theatre. Divisions into acts and
 122 scenes may mark the passage of time and
 123 emphasize major developments. A play
 124 requires continuous action, not necessarily
 125 vigorous, but moving into new situations
 126 and relationships. Long set speeches and
 127 philosophical discourses are seldom
 128 effective.

129 In spite of the fact that some types of
 130 drama, such as ritual performances and
 131 representations of myth, deliberately avoid a
 132 human focus, characterization is the device
 133 in most dramas. Characters may be depicted
 134 as great people, leaders of the community
 135 and powerful in its destiny, or, as is often
 136 the case in modern drama, as ordinary
 137 persons. They must be quickly presented to
 138 the audience and become familiar in a short
 139 time. They are created through the words
 140 they speak, their actions in the play, and
 141 what other characters report of them.
 142 Leading characters are supported by minor
 143 roles, and the quality of a dramatist is
 144 shown partly by skill in making such roles
 145 credible and individual.

146 Early drama was written in verse,
 147 ranging from the poetry of ancient Greek
 148 tragedy and Shakespeare to the colloquial
 149 rhythms of the medieval mysteries. The type
 150 of verse changes from one period to
 151 another. Blank verse was dominant in 16c
 152 and early 17c English drama, the heroic
 153 couplet in Restoration tragedy, and the
 154 alexandrine in French classical drama. Prose
 155 dialogue was also used by Shakespeare and
 156 his contemporaries, and by the end of the
 157 17c was the normal medium for English
 158 drama. In the 20c, there was a revival of
 159 verse drama. It was short-lived, however,
 160 partly through the decline of popular interest
 161 in poetry and partly through the failure of
 162 the dramatists to develop an idiom that
 163 could be sustained without **becoming**
 164 artificial and forced. Modern prose dialogue
 165 has tended to become more colloquial and
 166 naturalistic, in contrast to the stylized
 167 diction of early 19c prose drama. In the 20c,
 168 some writers have given close attention to
 169 specific dialects and registers: Synge
 170 listened to Irish peasant speech and Clifford
 171 Odets to conversation in New York bars.
 172 However, dramatic dialogue can never
 173 simply reproduce normal speech. The
 174 repetitions, hesitations, and redundancies of
 175 normal conversation would be intolerable on
 176 the stage.

From: McArthur, Tom (ed.). The Oxford
 Companion to the English Language. Oxford:
 OUP, 1998.

01. When referring to the writing of plays in the United States last century, the text states that most playwrights

- A) brought to the stages the glamorous American way of life.
- B) created modern characters based on an old type of society.
- C) described a modern world with old-fashioned human beings.
- D) focused mainly on the plight of today's human beings.

02. According to the text, one of the reasons why the tendency to return to the use of the verse form in the writing of drama in English last century was not really successful was that

- A) it sounded like a forced way back to the origins of drama.
- B) there was a decrease in terms of personal preference for the poetic genre.
- C) other playwrights and critics were strongly against it.
- D) some dramatists started using it too frequently.

03. The main devices used by dramatists to bring characters to existence in a play consist of

- A) the characters' psychological description and their actions.
- B) the characters' lines, what they do and what other characters state about them.
- C) other characters' statements about life and other characters' actions.
- D) their actions and the dramatists' extra narrative comments about them.

QUESTIONS

- 04.** Considering the ideas put forward in the text, it is correct to state that
- A) in early times plays were mostly read, not performed.
 - B) the first printing of plays was of Shakespeare's First Folio.
 - C) it was only from the 17c on that the play was established as a literary text.
 - D) medieval drama was very much influenced by the protestant church.
- 05.** In modern drama, characters are mostly portrayed as
- A) common people.
 - B) community leaders.
 - C) influential people.
 - D) clergy members.
- 06.** The focus on specific registers is a feature of the language used in drama in
- A) ancient times.
 - B) medieval times.
 - C) recent times.
 - D) the 17c century.
- 07.** Among the tragedy writers of the western world, the text mentions:
- A) Shakespeare, Oscar Wilde and Molière.
 - B) Shakespeare, Euripides and Plautus.
 - C) Sophocles, Racine and Oscar Wilde.
 - D) Aeschylus, Shakespeare and Racine.
- 08.** One of the functions of the segmentation of a play into acts and scenes mentioned in the text is to
- A) provide adequate rehearsing time for the actors.
 - B) allow a better reordering of time in the plot.
 - C) call attention to the main developments in the play.
 - D) give all the participating actors some time to rest.
- 09.** According to the text, in the 16c the most popular verse form was
- A) free verse.
 - B) verse drama.
 - C) blank verse.
 - D) set speeches.
- 10.** As to prose dialogue in the late 17c, the text says that it
- A) made characters more credible.
 - B) influenced early Greek dramatists.
 - C) was used by Seneca and Aristophanes.
 - D) was the common type in English drama.
- 11.** In the sentences: "Seneca (c.4 BC-AD 65) wrote tragedies based on the Greek model *which were intended for reading to a select audience and not for the public stage.*" and "...most plays have a connected plot *that develops through conflict*" the parts in italics should be classified respectively as
- A) non-defining relative clause and non-defining relative clause.
 - B) defining relative clause and non-defining relative clause.
 - C) defining relative clause and defining relative clause.
 - D) non-defining relative clause and defining relative clause.
- 12.** The sentences: "The Christians opposed it and in the 6c the barbarian invasions brought it to an end." and "The revival of the theatre began in the 11c with the introduction of brief dramatized episodes into the Mass on the occasion of major festivals." are, respectively,
- A) compound and compound.
 - B) simple and compound-complex.
 - C) compound-complex and compound.
 - D) compound and simple.
- 13.** The sentences: "The later Roman Republic and the Empire produced no significant

- drama;" and "Dramatists are affected, like all writers, by the presuppositions and fashions of their time and place." are respectively in the
- A) passive and passive voice.
B) passive and active voice.
C) active and passive voice.
D) active and active voice.
- 14.** The sentences "...he aroused some ridicule but established the play as a literary text" and "Dramatists in English usually disregarded these restraints, supported the main plot with a subplot, and ranged widely through time and space." contain respectively
- A) direct objects and direct objects.
B) indirect objects and direct objects.
C) subject noun clauses and object noun clauses.
D) direct objects and subject complements.
- 15.** Considering the sentences: "In spite of the fact that some types of drama, such as ritual performances and representations of myth, deliberately avoid a human focus, characterization is the device in most dramas." and "Leading characters are supported by minor roles, and the quality of a dramatist is shown partly by skill in making such roles credible and individual.", it may appropriately be stated that they feature respectively a process of
- A) subordination and subordination.
B) subordination and coordination.
C) coordination and coordination.
D) coordination and subordination.
- 16.** The sentences "As time passed, playwrights gave more consideration to the reader." and "The latter belongs as much to the French theatre, which has produced plays of challenge and questioning..." display respectively a/an
- A) object noun clause and an adverb clause.
B) adverb clause and an adjective clause.
C) two relative clauses.
D) adverb clause and an object noun clause.
- 17.** In the text, the boldfaced words questioning, prevailing, influencing, telescoping, introducing, and becoming function, respectively, as
- A) verb, noun, verb, adjective, verb, noun.
B) noun, verb, verb, verb, verb, adjective.
C) noun, adjective, verb, verb, verb, verb.
D) verb, noun, verb, noun, verb, verb.
- 18.** The sentences "...it has sometimes flourished and sometimes declined." and "Dramatists in general have become more self-explanatory and less inclined to entrust their work solely to the reactions of a live audience." are respectively in the
- A) past perfect and past perfect.
B) simple present and present perfect.
C) present perfect and past perfect.
D) present perfect and present perfect.
- 19.** In the sentence "In spite of the fact that some types of drama, such as ritual performances and representations of myth, deliberately avoid a human focus, characterization is the device in most dramas.", the underlined expression could also be
- A) in spite the fact.
B) despite fact.
C) despite the fact.
D) in spite of fact.
- 20.** The underlined verbs in: "*Dramatists in English usually disregarded these restraints, supported the main plot with a subplot, and ranged widely through time and space...*", in the simple present tense would be:
- A) is disregarded, support, rang.
B) have disregarded, have supported, have ranged.
C) disregards, supports, ranges.
D) disregard, support, range.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

